

EDITORIAL

2024 foi um ano de muitas atividades que culminam, para Geograficidade, com este terceiro número publicado, no n. 2 de Inverno. Nele, apresentamos sete artigos, com prevalência daqueles que tematizam as diferentes relações com as artes e questões urbanísticas, uma resenha e uma tradução.

Iniciamos com o artigo de Wellington Gabriel de **Borba**, “Goiânia é um mapa: a cartografia e a poética do espaço do Setor Central”, que problematiza o projeto urbanístico de Goiânia a partir do debate da figura-forma em relação ao traçado do plano e o sítio.

O segundo artigo também se direcionada para a paisagem urbana. “As sensações seriais: uma leitura da paisagem urbana para além do campo visual”, de Ricardo Ferreira **Lopes** e Josielle Cíntia de Souza **Rocha**, apresenta experiências no ensino do desenho em Arquitetura e Urbanismo, problematizando a ideia de “Visão serial” de Cullen a partir da perspectiva das sensações seriais, como estratégia de superação da ideia corrente de verossimilhança visual na aprendizagem e na prática do desenho.

Bruno Maia **Halley**, em “O Recife no cancionero do frevo: evocações de geografias existenciais”, discute a “Capital do Frevo” a partir dos vínculos afetivos e do *ethos* romântico e saudosista presente nas composições das décadas de 1930 até 1970, período de significativa difusão do gênero. O autor mostra como a cidade e seus lugares aparecem nas composições, revelando geografias sentimentais existenciais.

“Geografia é Arte: a experiência espacial do ser e sentir”, de Emilly Domingos da **Silva** e Eugênia Maria **Dantas**, tematiza diretamente as relações dos dois campos, defendendo que as experiências e vivências atravessam a trama espacial como a arte do vivido. A pesquisa com o grupo de Mães João Paulo II (Natal, RN) busca evidenciar a poética do cotidiano desvelada na arte do viver e sentir.

A literatura comparece no artigo “A geograficidade e a pluralidade linguística em ‘Grande Sertão: Veredas’, de Guimarães Rosa”, de Amanda Soares **Silva**, Adriana Lélis Santos **Costa** e Cleunice da Silva **Lemos**, no qual apresenta-se uma leitura dialógica linguística e geográfica da grande obra roseana, focada na pluralidade da linguagem e sua relação com a paisagem sertaneja.

O cinema comparece no artigo de Brendo Francis **Carvalho** e Lucas Renato **Adami**, “Transposição da paisagem no espaço fílmico: a construção de paisagens nos filmes prequels de Star Wars”, no qual os autores analisam a construção arquetípica de paisagens nos filmes da franquia Star Wars, considerando a maneira como as paisagens são mobilizadas e participam da narrativa.

Por fim, a seção se encerra com o artigo “A Caatinga nos documentos coloniais: preconceito geográfico no sertão baiano”, de Andreia Bonfim da **Silva**, Jamille da Silva **Lima-Payayá** e Douglas **Vitto**, que realizam leituras diretas em corpus documentais da historiografia colonial para repensar, a partir da geograficidade e da historicidade dos povos indígenas, o processo de construção das imagens pejorativas que prevalece em relação ao sertão e povos indígenas, estendidos à Caatinga e ao Nordeste até hoje, o que os autores afirmam constituir um preconceito geográfico.

Na seção **Notas e Resenhas**, Alessandro **Dozena** resenha dois livros publicados pelo Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM), ambos organizados por Eduardo Marandola Jr., Werther Holzer e Gustavo Silvano Batista: “Portais da Terra: Contribuições dos estudos humanistas para a Geografia Contemporânea 1” e “Terra de Portais: Contribuições dos estudos humanistas para a Geografia Contemporânea 2”.

O volume se encerra com a rica tradução do texto “Tempo passado, lugar presente: paisagem e memória”, de David **Lowenthal**, feita por Thiago Gonçalves **Rodrigues**. Trata-se de texto clássico da Geografia Humanista, original de 1975, que tem sua primeira tradução para nossa língua.

Agradecemos mais uma vez à toda equipe editorial, os pareceristas, autores e leitores da revista. O suporte e compreensão de vocês têm contribuído de forma decisiva para a manutenção desse veículo de difusão e compartilhamento do conhecimento.

Eduardo Marandola Jr.
Editor-Chefe